

**ARTIGO ORIGINAL****Visão de alunos de enfermagem relativa à construção de competências****Vision of nursing students concerning the construction of competences**Josely Santana do Amorim<sup>1</sup>, Estelina Souto do Nascimento<sup>2</sup>**RESUMO**

Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa desenvolvido em uma instituição mineira privada de ensino superior em enfermagem, tem como objetivo analisar a visão do aluno no que tange a construção de competências gerais propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, a partir das disciplinas dos cursos da Universidade. A amostra foi constituída de 850 alunos respondentes da avaliação interna institucional. Os dados foram discutidos com base no fundamento teórico da construção de competências segundo os autores Perrenoud, Le Bortef e Freire. Verificou-se que a maioria das disciplinas dos cursos da instituição abordou as competências gerais propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais em Enfermagem (DCNENF). As discussões dos resultados apontam para o uso de metodologias ativas, o engajamento pessoal do aluno, a postura mediadora do professor, a problematização da realidade e a educação dialógica para a construção de competências no âmbito escolar. Concluí-se que a autonomia do aluno é o foco almejado para o desenvolvimento de competências.

Descritores: Competência, Currículo, Educação em Enfermagem.

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação, Enfermeira do Hospital das Clínicas da UFMG. E-mail: ladyenf@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Doutora em Educação, Enfermeira Professora da Escola de Enfermagem da PUC de Minas.

Este artigo é resultante da dissertação: Amorim J.S. Actividades prácticas y competencias propuestas en las Directrices Curriculares Nacionales para cursos de enfermería: visión de discentes de una institución privada de Minas Gerais. [Disertación de Maestría en Educación], Buenos Aires, Instituto del Educación - Universidad Del Salvador, 2012.

## ABSTRACT

This was a descriptive study with quantitative approach developed in a private institution of higher education in nursing, aims to analyze the vision of the student regarding the construction of general powers proposed by the National Curriculum Guidelines, from the disciplines of courses University. The sample consisted of 850 students responding internal institutional assessment. The data were discussed based on the theoretical foundation of building competences according to the authors Perrenoud, Le Boterf and Freire. It was found that most subjects of the courses the institution has addressed the general powers proposed by the National Curriculum Guidelines in Nursing. The discussions of the results point to the use of active methodologies, the personal engagement of the student, the teacher's mediating position, the questioning of reality and dialogical education to build competences in the school. Concluded that learner autonomy is the focus for the development of desired competences.

Descriptors: Competence, Curriculum, Education on Nursing.

## INTRODUÇÃO

O desafio do século XXI para o ensino superior de enfermagem é a formação de profissionais competentes, com capacidade crítica de pensar no contexto global, agir de forma eficaz e eficiente com intervenções que podem resolver os problemas de saúde da sociedade, além de transformar a realidade social com responsabilidade e cidadania.

Essa orientação curricular tem sido uma afronta para a formação uma vez que os cursos de enfermagem passaram a ter por meta organizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) seguindo as propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais para Enfermagem (DCNENF) na busca de desenvolvimento de competências. Desse modo, o propósito da formação do enfermeiro volta-se para a construção de competências e habilidades profissionais

em atendimento às demandas do setor de saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Enfermagem têm como objetivo garantir a capacitação do profissional enfermeiro competente autônomo<sup>1</sup>. Nesse sentido cabe a indagação: Qual a visão dos alunos do curso de enfermagem quanto ao desenvolvimento de competências gerais propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais? Portanto, este estudo tem por objetivo descrever a visão dos alunos, de cinco-cursos de graduação em enfermagem de uma Universidade particular de Minas Gerais, relativas ao desenvolvimento de competências gerais propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Enfermagem.

Desse modo, este estudo tem sua relevância acentuada ao apontar caminhos e provocar reflexão sobre a construção de competências a partir da visão de alunos de enfermagem.

## MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa desenvolvido em uma instituição privada de ensino superior de Minas Gerais. A população foi constituída por 2.270 alunos respondentes dos cursos de graduação em Enfermagem distribuídos nos cinco *campi* universitários da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), que participaram do processo avaliativo institucional promovido pela Comissão Permanente de Avaliação da instituição (CPA/PUC Minas). A amostra foi composta de 850 alunos respondentes que representam a amostra geral do curso de graduação em Enfermagem como um todo da PUC Minas, esta amostra foi retirada aleatória e proporcional de cada *campi*. A coleta de dados foi realizada em setembro a dezembro de 2010, por meio de um questionário disponibilizado e aplicado para os alunos por via internet, pela plataforma virtual da instituição que possibilitou aos alunos responderem ao

## RESULTADOS

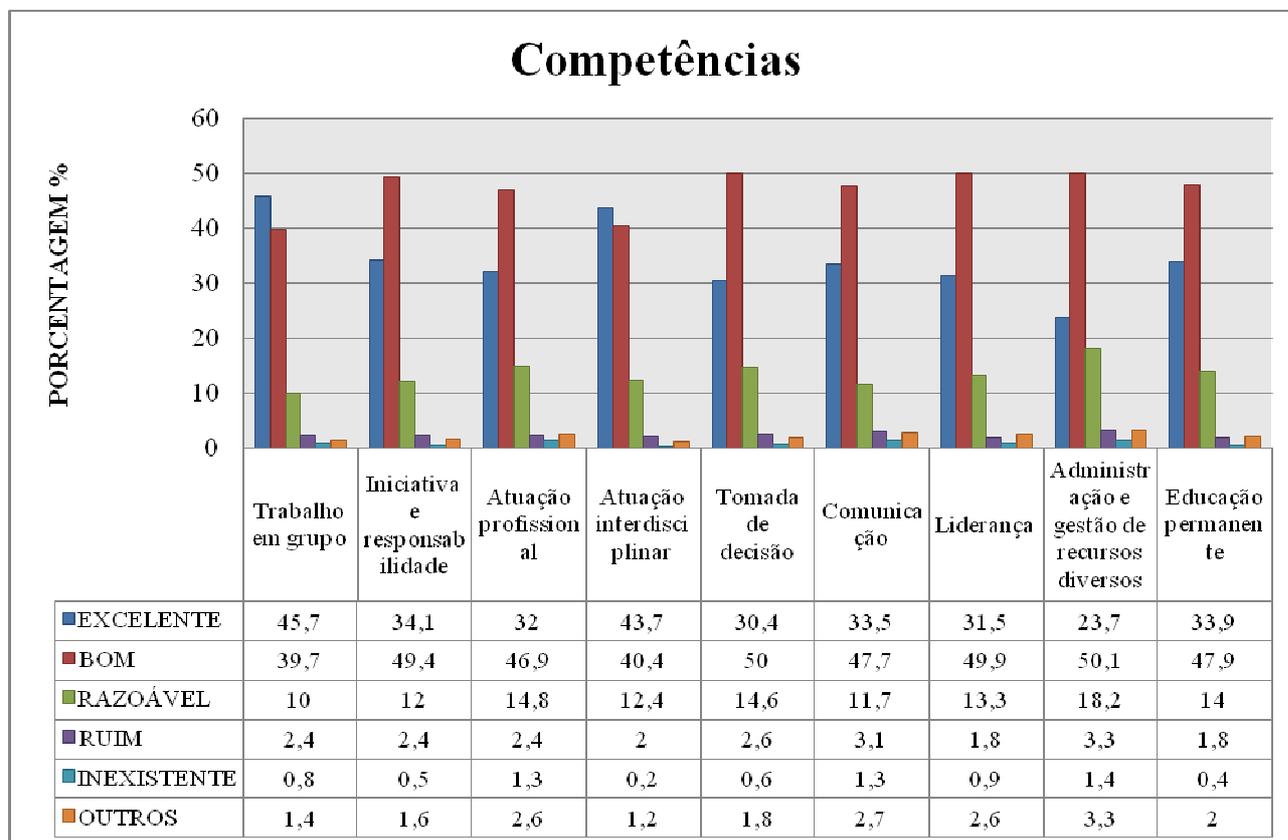
O gráfico 01 mostra a avaliação dos alunos quanto à abordagem da

questionário *online*. As respostas foram armazenadas em um banco de dados do Programa Permanente de Avaliação da Instituição, que além de garantir o sigilo e confiabilidade, adotaram estratégias que impediam a identificação dos respondentes. Os dados foram extraídos do banco de dados da CPA/PUC Minas, processados em análise quantitativa por meio de gráficos de técnicas de estatística descritiva que considerou o número percentual de alunos respondentes. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva e o resultado discutido com base no fundamento teórico da literatura específica da construção de competências no âmbito escolar propostas pelos autores como Freire, Perrenoud e Le Bortef. Este estudo atendeu aos preceitos éticos e legais previstos na Resolução n° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde<sup>2</sup> e para tanto, o projeto foi analisado e autorizado pela CPA/PUC Minas e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da referida universidade, sob o parecer n° 0345.0.213.000-10.

competência de trabalho em grupo, de iniciativa e responsabilidade, de atuação profissional, de atuação interdisciplinar, de tomada de decisão, de comunicação, de liderança, de administração e gestão de

recursos diversos e de educação permanente nas disciplinas do curso de graduação em Enfermagem da PUC Minas.

**GRÁFICO 01** - Distribuição de percentual de alunos respondentes dos cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas, segundo avaliação da abordagem sobre as competências nas disciplinas dos cursos – Minas Gerais, 2010.



FONTE: Elaborado pela autora com dados coletados pela CPA (2010).

NOTA: O nível **excelente** significa que a competência foi trabalhada em muitas disciplinas; **bom** indica que foi trabalhada em algumas; **razoável** foi trabalhada superficialmente em uma disciplina; **ruim** significa que foi abordada apenas em atividades extraclasses, por exemplo, eventos ou estudos independentes / atividades complementares, **inexistente** que não foi focalizada em nenhuma disciplina e **outros** que correspondem às respostas “Não se aplica – cursei poucas disciplinas ou Não se aplica ao meu curso”.

A abordagem da competência do trabalho em grupo, durante o curso de formação do enfermeiro, direciona-se ao desenvolvimento da habilidade de trabalhar com outros profissionais com vistas a alcançar uma meta comum. Pelos dados relativos ao trabalho em grupo apresentados no gráfico 01, observa-se

que, dos 850 alunos respondentes, 45,7% avaliaram como **excelente**, 39,7% como **bom**, 10,0% como **razoável**, 2,4% como **ruim**, 0,8% como **inexistente** e 1,4% dos alunos responderam **outros**. Os dados obtidos e apresentados no gráfico 01 mostram que os respondentes avaliaram o item como **excelente** (45,7%) e **bom**

(39,7%), resultando na somatória de 85,4% dos alunos respondentes da amostra, que avaliaram satisfatoriamente esta abordagem da competência de trabalho em grupo nas muitas/algumas disciplinas dos cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas.

A abordagem da competência de iniciativa e responsabilidade durante o curso de formação do enfermeiro volta-se para a habilidade de iniciar e completar um plano, ação ou atividade. O gráfico 01 mostra os resultados relativos à visão dos alunos quanto à competência de iniciativa e responsabilidade: dos 850 alunos respondentes, 34,1% avaliaram como **excelente**, 49,4% como **bom**, 12,0% como **razoável**, 2,4% como **ruim**, 0,5% como **inexistente** e 1,6% responderam **outros**. Observa-se que 83,5% dos alunos avaliaram como **excelente** (34,1%) e **bom** (49,4%) a abordagem da competência de iniciativa e responsabilidade em muitas e/ou em algumas disciplinas do curso de graduação em Enfermagem da PUC Minas. Isto significa que os alunos apontam para o favorável comprometimento dos cursos de formação do enfermeiro da instituição em estudo relativo ao desenvolvimento de competência de iniciativa e responsabilidade nos alunos.

Para a abordagem da competência de atuação profissional no curso de formação do enfermeiro, devem-se

considerar as competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas, fundamentação técnica e política para o atendimento às demandas na área da saúde. No gráfico 01 pode-se visualizar que dos 850 alunos respondentes 32,0% avaliaram como **excelente**, 46,9% avaliaram como **bom**, 14,8% como **razoável**, 2,4% como **ruim**, 1,3% como **inexistente** e 2,6% responderam **outros** sobre a abordagem da competência de atuação profissional nas disciplinas dos cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas. Ao somarmos a avaliação de **excelente** (32,0%) e **bom** (46,9%) obtém-se 78,9% dos alunos respondentes, ou seja, a maioria considerou que a competência de atuação profissional foi trabalhada em muitas/algumas disciplinas durante o curso. Isto se reporta de forma satisfatória ao tema abordado, que pode ser considerado como a essência profissional do enfermeiro, pois os alunos devem estar aptos para atuar no campo da saúde, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde na população em geral.

O gráfico 01 mostra a avaliação dos alunos relativa à abordagem da competência de atuação interdisciplinar no curso de formação do enfermeiro pelas disciplinas no decorrer dos cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas.

Os dados apresentados no gráfico 01 demonstram que dos 850 alunos que compõem a amostra do presente estudo, indicam que 43,7% avaliaram como **excelente**, 40,4% como **bom**, 12,4% como **razoável**, 2,0% como **ruim**, 0,2% avaliou como **inexistente** e 1,2% responderam **outros**. Ou seja, 84,2% dos alunos respondentes avaliaram **excelente** (43,7%) e **bom** (40,4%) por considerarem que esta competência de atuação interdisciplinar do enfermeiro foi trabalhada em muitas e/ou em algumas disciplinas durante os cursos desta instituição em estudo. Percebe-se então, que houve abordagem nos cursos de propostas interdisciplinares que são de extrema importância no sentido de desenvolver essa competência.

No que tange à abordagem da competência de tomada de decisão, visando à efetividade das ações e alcance dos objetivos, o gráfico 01 aponta que dos 850 alunos respondentes 30,4% avaliaram a questão como **excelente**, 50,0%, como **bom**, 14,6%, como **razoável**, 2,6%, como **ruim**, 0,6% avaliou como **inexistente** e 1,8% responderam **outros** sobre a abordagem desta competência nas disciplinas do curso de graduação em Enfermagem da PUC Minas. Esse resultado mostra que a maioria avaliou como **excelente** (30,4%) e **bom** (50,0%), o que corresponde a 80,5% dos alunos que avaliaram de forma satisfatória

abordagem da competência de tomada de decisão em muitas e/ou em algumas disciplinas dos cursos de graduação em Enfermagem da instituição estudada. A compilação desse resultado favorece a perspectiva de que o ensino de enfermagem na PUC Minas proporciona aos alunos formas de exercitar a competência de tomada de decisão nas diversas disciplinas que compõem o curso. Pelos resultados, pode-se também deduzir que o aluno toma decisões no momento em que é levado a refletir criticamente sobre vários aspectos no campo da saúde.

Ao abordar a competência de comunicação no curso de formação do enfermeiro, deve-se procurar desenvolver no aluno a habilidade em manter a confidencialidade das informações recebidas na interação com outros profissionais e com o público. No gráfico 01 pode-se observar que sobre o enfoque da competência de comunicação nas disciplinas, no decorrer do curso de graduação em Enfermagem da PUC Minas, dos 850 alunos respondentes que compõem a amostra deste estudo, 33,5% avaliaram como **excelente**, 47,7% como **bom**, 11,7% como **razoável**, 3,1% como **ruim**, 1,3% como **inexistente** e 2,7% responderam **outros**. Percebe-se que houve indícios positivos na avaliação da maioria dos respondentes que representam 81,2% dos alunos, isto é, que correspondem à

somatória de 33,5% dos alunos que avaliaram como **excelente** e 47,7% dos alunos que avaliaram como **bom**. Os resultados expressam, conforme mostrado no gráfico 01, que a abordagem da competência de comunicação foi trabalhada em muitas e/ou em algumas disciplinas dos cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas. O PDI da PUC Minas orienta que seus projetos e suas ações educativas no processo ensino-aprendizagem devem apoiar-se na comunicação por meio principalmente da linguagem. A PUC Minas preconiza o processo de intercomunicação que demanda reciprocidade, paciência e mobilidade intelectual para compreender as razões de seus interlocutores como aspecto de extrema importância para as relações pedagógicas<sup>3</sup>.

No gráfico 01 também, é apresentada a avaliação dos alunos de enfermagem relativa à competência de liderança, ou seja, a capacidade de assumir posições de liderança junto à equipe de trabalho, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade e das pessoas. É possível visualizar que dos 850 alunos respondentes que compõem a amostra do presente estudo, 31,5% avaliaram como **excelente**, 49,9% como **bom**, 13,3% como **razoável**, 1,8% como **ruim**, 0,9% como **inexistente** e 2,6% responderam **outros**. Percebe-se então que houve prevalência

nas avaliações **excelente** (31,5%) e **bom** (49,9%), representando 81,4% dos alunos respondentes que a configuraram. Os resultados de predominância destas avaliações comprovam que a abordagem de competência de liderança foi trabalhada em muitas e/ou em algumas disciplinas no decorrer do curso de formação do enfermeiro. Isto indica que a preparação do enfermeiro, nas atividades práticas dos cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas, tem contribuído para a construção da competência de liderança.

O gráfico 01 mostra como os alunos avaliaram a abordagem da competência de administração e gestão de recursos diversos durante os cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas, bem como, a habilidade para o gerenciamento e administração da força dos recursos físicos, materiais e de informação. No gráfico 01, pode-se visualizar que dentre as avaliações dos 850 alunos respondentes ocorreu uma diversificação de resultados que se apresenta da seguinte forma: 23,7% dos alunos avaliaram como **excelente**, 50,1% como **bom**, 18,2% como **razoável**, 3,3% como **ruim**, 1,4% como **inexistente** e 3,3% responderam **outros**. Os resultados obtidos nessa questão mostram o predomínio de 73,8% dos alunos respondentes que avaliaram como **excelente** (23,7%) e **bom** (50,1%) a

abordagem da competência de administração e gestão de recursos diversos, isto porque esse assunto foi trabalhado, segundo eles, em muitas e/ou em algumas disciplinas realizadas durante os cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas.

Considerando a competência de educação permanente que abrange no curso de formação do enfermeiro, a responsabilidade e compromisso com a educação no contexto da profissão. Os dados obtidos podem ser visualizados no gráfico 01, no qual dos 850 alunos respondentes 33,9% dos alunos avaliaram como **excelente**, 47,9% como **bom**, 14,0% como **razoável**, 1,8% como **ruim**, 0,4% como **inexistente** e 2,0% responderam

## DISCUSSÃO

Os achados mostram que a abordagem da competência do trabalho em grupo foi trabalhada em muitas e/ou em algumas disciplinas durante os cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas, e isso se traduz em indícios satisfatórios para a capacitação dos alunos com o propósito de habituá-los no trabalho em grupo ou em equipe com outros profissionais, na futura atuação profissional. No que diz respeito à

**outros** sobre a abordagem da competência de educação permanente durante os cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas. Observa-se que houve a predominância das avaliações **excelente** (33,9%), indicando que muitas disciplinas trabalharam essa competência e das avaliações com a escolha da opção **bom** (47,9%), estas apontam que algumas disciplinas trabalharam a referida competência nos cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas. Essa predominância representa 81,8% do total de alunos respondentes que avaliaram, de modo positivo, a abordagem das disciplinas sobre a competência de educação permanente no curso.

competência do trabalho em grupo, Le Bortef<sup>4</sup> argumenta que o trabalho reveste-se de caráter cada vez mais coletivo, e que seu desempenho dependerá expressivamente da capacidade de comunicação e cooperação. A cooperação e comunicação tornam-se instrumentos de valiosa utilidade dentro do trabalho em grupo durante a formação do enfermeiro e estas podem ser expandidas e aplicadas na vida profissional do egresso. Pensando na operacionalização do trabalho em grupo na área acadêmica, Perrenoud<sup>5</sup> argumenta que as atividades em grupo necessitam de

encontros que demandam estabelecimento de pautas e disponibilidade de horários dos membros, bem como de conclusões e decisões a serem realizadas, de divisões de tarefas, de planejamento para os próximos encontros, de avaliação e regulação desse funcionamento laboral em grupo, que também exige um comando e uma condução; ou seja, o trabalho em grupo na escola possibilita a construção da competência de trabalho em grupo na enfermagem, que se reporta para sua boa funcionalidade, como também para a responsabilidade coletiva no cuidado prestado ao indivíduo no seu processo saúde/doença, que se consolida na cooperação profissional da enfermagem. A verdadeira competência de trabalho em grupo reflete-se na atitude, na ação e na autonomia do grupo, impedindo a degeneração deste frente aos conflitos. A atividade acadêmica em grupo contribui para a construção da autonomia, para a capacidade de recusar ou aceitar discursos, colocando o conflito como componente de ação coletiva e podendo ser usado como processo construtivo na experiência do aluno.

A abordagem da competência de iniciativa e responsabilidade em muitas e/ou em algumas disciplinas do curso de graduação em Enfermagem da PUC Minas é um resultado que indica que os alunos apontam para o comprometimento

favorável dos cursos de formação do enfermeiro da instituição, isto porque a competência de atenção à saúde exige do enfermeiro postura de iniciativa e responsabilidade. Durante o curso de formação, o ensino que utiliza das metodologias ativas de ensino centraliza-se no aluno protagonista em seu processo de ensino-aprendizagem e isto possibilita a construção de reflexões, além da postura crítica diante da realidade no contexto da saúde; ou seja, esta postura crítica-reflexiva para Le Boterf<sup>(4)</sup> significa a construção do profissional competente que o autor define como: *“aquele que saber ir além do prescrito, que sabe agir e, portanto, toma iniciativas”*. Desse modo, o envolvimento do aluno nas atividades práticas propostas no período de formação é de suma relevância. Além do engajamento na ação, deve-se pensar na ressignificação desta ação para o aluno, por isso que as atividades didáticas elaboradas pelo professor devem ser instigantes e provocativas a fim de produzir estímulos aos estudantes. Vale destacar que, ao trabalhar criticamente as situações-problema no contexto escolar, o professor ensina e estimula o desejo de saber do aluno, por meio da representação das práticas sociais que revelam ao aluno o sentido do trabalho escolar, ou seja, a relação do saber com a realidade<sup>6</sup>. Le Boterf<sup>4</sup> ressalta que a competência se

constrói em contexto reconhecido e na confiança obtida em outras situações similares, que facilitam assumir riscos e fortalecem a autoimagem do profissional.

A avaliação favorável dos alunos, referente à abordagem da competência de atuação profissional, representa indícios de que as atividades acadêmicas práticas propostas pelos cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas preocuparam-se em expor o aluno a situações pertinentes à futura vida profissional e estas situações podem estar presentes em uma enorme diversidade setorial da saúde, atentando que estes contatos diversos conscientizam o aluno da dimensão profissional em que o enfermeiro está inserido no campo da saúde. A aprendizagem baseada em metodologias ativas de ensino, que adota a problematização na educação dos futuros enfermeiros, torna-se uma ferramenta para que as capacidades cognitivas do aluno reorganizem várias outras combinações possíveis e pertinentes durante sua atuação profissional. A construção de competências apontadas por Le Boterf<sup>4</sup>, que diz que para a construção de competência é exigida do aluno a reflexão sobre sua experiência concreta, revestindo-a de conceitos e dando lugar à nova experiência profissional, ou seja, a vivência e a experimentação nas diversas áreas de atuação do enfermeiro são imprescindíveis para que os alunos de

enfermagem possam construir a competência de atuação profissional. Além da experiência, o aluno deve confrontar também com variadas situações e isto implica a criatividade do professor. Perrenoud<sup>7</sup> reforça que este confronto deve ser constante, regular e gradativo no decorrer do processo ensino-aprendizagem, pois isto possibilita a conscientização do aluno mediante a ação e a reflexão do exercício, que é intermediado pelo professor com diálogo, durante todo o processo. Os professores tornam-se importantes orientadores para que a reflexão a cada ação contribua significativamente para a compreensão do fazer nas práticas futuras e esta orientação consolide-se nos processos de comunicações que Freire<sup>8</sup> aponta como educação problematizadora e dialógica. Para Freire, a educação problematizadora baseia-se em diálogos e em reflexões sobre as ações.

Pelos os resultados considera-se que a competência de atuação interdisciplinar do enfermeiro foi trabalhada em muitas e/ou em algumas disciplinas durante os cursos desta instituição em estudo. Percebe-se que houve a abordagem nos cursos de propostas interdisciplinares que são de extrema importância no sentido de desenvolver essa competência. A competência de atuação interdisciplinar

construída a partir de situações-problema ocorre com o auxílio da intersecção de diferentes saberes e contribui para o desenvolvimento da competência profissional durante a formação do enfermeiro. Perrenoud<sup>7</sup> recomenda que os professores não recuem regularmente diante propostas interdisciplinares, como por exemplo, de projetos e situações-problema que mobilizam mais de uma disciplina. Essa metodologia ativa, que utiliza da problematização como eixo central conjugado à utilização de contextos reais ou situações simuladas, desenvolve-se, em sala de aula ou serviços de saúde, com a participação dos alunos em integração e reflexão entre eles, com professores e com a comunidade local, compondo parcerias de diversas modalidades. Para Freire<sup>9</sup> problematizar é exercer uma análise crítica sobre a realidade problema e para Le Boterf<sup>4</sup> aponta que a contextualização é uma ferramenta essencial para a construção da competência. A consequência disso para a formação é a necessidade de que as situações-problema propostas pelo professor e trabalhadas nas disciplinas sejam provenientes da realidade, ou seja, a utilização de situações-problema contextualizadas.

Considerando os achados obtidos sobre a abordagem da competência de tomada de decisão em muitas e/ou em

algumas disciplinas dos cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas, pode-se deduzir que o aluno toma decisões no momento em que é levado a refletir criticamente sobre vários aspectos no campo da saúde. Não resta dúvida de que a aquisição da competência de tomada de decisão fundamenta-se na construção da autonomia do aluno durante a fase de preparo profissionalizante. A autonomia para o processo decisório certamente é constituída pela soma de experiência de inúmeras tomadas de decisões. Neste sentido Freire<sup>8</sup>, diz que as experiências são estimuladoras de decisão e da responsabilidade que amadurecem o ser gradativamente. Pensando no contexto pedagógico, a aprendizagem significativa torna-se relevante para o aluno ativo no processo ensino-aprendizagem, pois o entendimento e a valorização de que cada ação ou intervenção realizada pelo aluno contribui para a obtenção de significados e sentidos para ele. Le Boterf<sup>4</sup> argumenta que a competência é uma ação ou um conjunto de ações finalizadas e dirigidas para um objetivo ou utilidade e que esta ação deve ter sentido para o profissional que a executa porque essa significação de sentido na ação abre para o executor um leque de opções e condutas componentes de soluções de problemas. Nesse sentido, Perrenoud<sup>5</sup> propõe que o ensino organize e dirija situações de aprendizagem que

pensem nas práticas e mobilizem diversos recursos cognitivos, a fim de enfrentar estas situações no exercício de uma competência.

Os resultados expressam que a abordagem da competência de comunicação foi trabalhada em muitas e/ou em algumas disciplinas dos cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas. Na área da saúde, o ato de comunicar diz respeito às relações e interações no processo de trabalho. Os profissionais de saúde precisam do processo de comunicação para eficiência das atividades propostas, sendo que estas podem ocorrer dentro e fora dos estabelecimentos de saúde, com os usuários e os profissionais do sistema de saúde. A educação dialógica exaltada por Freire<sup>9</sup> torna-se um ponto de grande relevância que pode resultar na construção da competência de comunicação. Freire<sup>9</sup> explica que, na pedagogia da prática problematizadora, que é dialógica por excelência, a investigação temática constitui-se na comunicação. Pensando no contexto profissional, o aluno constrói a competência de comunicação quando participa do processo dialógico, tanto ao receber, bem como ao emitir alguma informação. Segundo Perrenoud<sup>5</sup> a participação ativa do aluno em projetos com situações-problema contribui para estimular sua capacidade de comunicar-se

com os demais integrantes do grupo, isto também permite formular e pensar em problemas encontrados durante a execução da tarefa. A identificação do problema vem sempre antes da sua resolução, e isto envolve uma série de discussões pertinentes. Le Boterf<sup>(4)</sup> enfatiza que a aprendizagem na resolução de um problema ocorre ao tentar processá-lo e confrontá-lo com as dificuldades que se encontram para resolvê-lo. O autor aponta a competência de comunicação enquadra-se no conteúdo da competência coletiva de uma equipe ou de uma rede que soma as competências individuais dos integrantes do grupo, pois todos devem saber comunicar-se.

Os resultados mostram que a abordagem de competência de liderança foi trabalhada em muitas e/ou em algumas disciplinas no decorrer do curso de formação do enfermeiro. A competência de liderança pode ser trabalhada, no cotidiano da vida acadêmica em enfermagem, mediante os trabalhos em grupo: tanto os disciplinares como os interdisciplinares, no decorrer das atividades práticas propostas pelo curso de formação. Essas atividades promovem a colaboração e a cooperação dos integrantes do grupo que se articulam de forma a emergir um líder, dando início à viabilização do processo operacional das atividades solicitadas ao grupo. Perrenoud<sup>7</sup> fala que quando as atividades pedagógicas

propostas em grupo pelo professor abordam problemas reais, incutem nesses alunos a responsabilidade para com os terceiros, implicando assim, o compromisso para a realização de um projeto com seus colegas que visam a um objetivo comum, a resolução do problema. Segundo Le Boterf<sup>4</sup>, o envolvimento do aprendiz neste momento de ação possibilita sua conversão do “*saber ser em exigências de saber agir*”. Nessa convergência, pode-se visualizar a postura de liderança do aluno em ação para resolver o problema, envolvendo o processo de comunicação do grupo, além da cooperação de todos no evento somatório das competências individuais do grupo.

Os resultados predominantes sobre a abordagem da competência de administração e gestão de recursos diversos expressam que esse assunto foi trabalhado, segundo eles, em muitas e/ou em algumas disciplinas realizadas durante os cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas. Na atualidade a competência de administração e gerenciamento tem uma atenção importante diante da necessidade organizacional das estruturas do sistema de saúde do país e deve ser abordada nos cursos de enfermagem com o intuito de formar enfermeiros que cooperem e integrem esta organização e estruturação dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. De forma geral, a competência de

administração em enfermagem é construída no ensino de enfermagem por um conjunto de saberes e ações que objetivam a integralidade da saúde e a preparação do enfermeiro para o confronto das transformações dinâmicas do mundo do trabalho, principalmente, instrumentalizando-o para enfrentar as necessidades coletivas e organizacionais do trabalho em saúde. Essa instrumentalização é abordada por Le Boterf<sup>4</sup>, ao pensar que a competência de administração e gestão de recursos volta-se para os recursos externos encontrados no ambiente. Para a construção da competência da administração e gestão de recursos existe a interdependência da competência associada aos recursos externos, ou seja, á associação de elementos heterogêneos, como por exemplo, pessoas, objetos, espaço, equipamentos, entre outros.

Os resultados obtidos mostram que a abordagem da competência de educação permanente foi trabalhada em muitas e/ou em algumas disciplinas dos cursos de graduação em Enfermagem da PUC Minas. A educação permanente é uma competência almejada desde a vida acadêmica e está relacionada com o aspecto educacional da profissão em diversas vertentes como o treinamento das futuras gerações de enfermeiros. Para construir esta competência profissional

iniciante volta-se para a formação contínua neste processo que, de acordo com a abordagem de Le Boterf<sup>4</sup> sobre o assunto, apresenta a formação entrelaçada à aprendizagem permanente como um componente dos processos de produção, de manutenção e de desenvolvimento das competências. Aprende-se ao participar de projetos transversais, realizados em missão particular, ao mudar de função (aluno em professor) que transfere seu saber na aplicação de atividades práticas e em situações reais de trabalho. Le Boterf<sup>4</sup> destaca o termo “*didática profissional*” que busca um conjunto de condições para que uma situação de trabalho se torne profissionalizante. É nessa perspectiva, que a competência de educação permanente na área de enfermagem tende a convergir-se em um ciclo contínuo de profissionalização durante as atividades profissionais e para isto, o aluno de enfermagem, na condição

de aprendiz em formação, deve envolver-se em projetos para os fins de educação permanente no cotidiano profissional, com o objetivo de adquirir habilidade e competência para a manutenção do ciclo educativo no âmbito de trabalho. Desta forma, o aluno de enfermagem, ao trabalhar temas extraídos do contexto real na área da saúde, pode beneficiar-se das discussões que são proporcionadas durante as trocas de experiências e conhecimentos com o grupo que se propõe à realização da educação profissional. Cabe salientar neste aspecto que Freire<sup>9</sup> fala da liberdade pedagógica dos atores envolvidos de criar e construir, para admirar e aventurar-se, pois a liberdade requer um indivíduo criativo, ativo e responsável, que alcance na reflexão e na ação em comum este saber da realidade, transformando-a permanentemente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se então crucial a individualidade nas construções de competências, durante a formação do enfermeiro, que se desenvolvem obrigatoriamente pelo engajamento pessoal do aluno no decorrer das execuções de atividades práticas pedagógicas propostas

pelo curso e mediadas pelo professor. A ação do aluno é considerada a forma mais preciosa para a construção de competências, atentando que o desenvolvimento de competências atrela-se aos saberes indissociáveis da ação, ou seja, da prática ao fazer. É importante ressaltar, ainda, que o tempo destaca-se como fator relevante e promissor para que algumas atividades práticas tenham aspecto

construtivo no desenvolvimento das competências durante a formação do enfermeiro. Diante de cada ação, o aluno de enfermagem desenvolve competências que se enquadram às exigências profissionais no campo da saúde para futura atuação autônoma e segura.

Considera-se então a autonomia do aluno como o foco almejado para o desenvolvimento de competências, pois isto possibilita a formação do enfermeiro autônomo, crítico e reflexivo para a vida profissional na área da saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação – MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para Enfermagem. Resolução CNE/CES nº03, de 07 de novembro de 2001. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 de novembro de 2001. Seção 1, p.37.
2. Ministério da Saúde (BR). Resolução nº196/1996. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética. 1996; 4(2supl): 5-25.
3. Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2007 a 2011. Belo Horizonte: PUC Minas, 2007.
4. Le Boterf G. Desenvolvendo a competência dos profissionais. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed; 2003. 278p.
5. Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000. 192p.
6. Perrenoud P. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000. 187p.
7. Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed; 1999. 90p.
8. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011. 143p.
9. Freire P. Pedagogia do oprimido. 48ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005. 213p.

Recebido em: 30/07/2013

Aceito em: 10/08/2013

Contato para correspondência:

Enf. Josely Santana do Amorim  
Enfermeira do HC da UFMG.  
E-mail: ladyenf@yahoo.com.br